

Livro	Folhas

-----ATA N.º 7/2019-----

**SESSÃO ORDINÁRIA PÚBLICA DA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE
FERREIRA DO ZÊZERE AOS VINTE E
SETE DIAS DO MÊS DEZEMBRO DE
2019**

Aos vinte e sete dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezanove, na Vila de Ferreira do Zêzere, Edifício dos Paços do Concelho, face à convocatória para o efeito oportunamente remetida nos termos regimentais, reuniu este Órgão, sob a presidência de Luís Ribeiro Pereira, tendo como 1.º e 2.º Secretários, respetivamente, Fábio Miguel Ferreira dos Santos e Isabel do Rosário Baptista, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA.-----

- 1.- Apresentação de expediente, nos termos da alínea m) do n.º 1 do artigo 29.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----
- 2.- Apreciação e votação da ata da sessão realizada em 27 de setembro de 2019. ----
- 3.- Assuntos gerais de interesse autárquico, ao abrigo do artigo 52.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

INTERVENÇÃO DO PÚBLICO.-----

- 1.- Intervenção e esclarecimento ao público nos termos do n.º 1 do artigo 49.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA.-----

- 1.- Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade e situação financeira do município, nos termos da alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

2.- Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para comparticipação de despesas com o apoio de 50% do valor das despesas com as obras do Cemitério, com o limite máximo de 1.380,59 €, solicitado pela Freguesia de Igreja Nova do Sobral, ao abrigo da competência que lhe é conferida pela alínea j) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

3.- Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de comparticipação de despesas atinentes ao seguro e ao subsídio de alimentação para um trabalhador (Sandra Cristina F. Henriques) integrado na candidatura ao programa CEI do IEFP, apresentado pela Junta de Freguesia de Águas Belas, ao abrigo da competência que lhe é conferida pela alínea j) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro -----

4.- Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal atinente aos estudos de sinalização/toponímia abaixo mencionados, ao abrigo da competência que lhe é conferida pela alínea g) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro: -----

a) Instalação de sinalização vertical (sinal de informação, H4-via pública sem saída) na Rua das Fontes, sita na localidade de Jamprestes, freguesia de Chãos; -----

b) Instalação de sinalização vertical (sinal de cedência de passagem, B2 – paragem obrigatória em cruzamentos ou entroncamentos) na Rua da Matana, sita na localidade de Ferreira do Zêzere. -----

5.- Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal sobre a nomeação do Revisor Oficial de Contas, ao abrigo da competência que lhe é conferida pelo n.º 1 do artigo 77.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro. -----

6.- Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal, atinente ao estudo de viabilidade económico-financeiro e racionalidade económica de suporte à

Livro	Folhas

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ATA N.º 7/2019

SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 2019-12-27

Página 3 de 37

Handwritten signatures and initials.

participação de cada município na Associação de Municípios para a Gestão do Centro Intermunicipal de Recolha de Animais Errantes-CIRAE, conforme preconizado nos n.1 e 2 do artigo 32.º da Lei 50/2012, de 31 de agosto, na sua atual redação, aplicável face ao disposto no n.º 3 do artigo 56.º conjugado com o n.º 2 do artigo 53.º, ambos do mesmo diploma. -----

7.- Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal, subsequente à aprovação dos procedimentos de transferência de responsabilidades dos Municípios/SMAS na Assembleia Geral da Tejo Ambiente, relativa à metodologia de transferência de Bens e Relações Jurídicas afetos ao sistema, bem como minutas da Cessão da Posição Contratual do Município para a Tejo Ambiente nos contratos estabelecido com os utilizadores, bem como nos contratos estabelecidos com outras entidades, nomeadamente Resitejo e Águas de Lisboa e Vale do Tejo, ao abrigo da competência que lhe é conferida pelas alíneas p) e k) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

8.- Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal, subsequente à retificação do tarifário para 2020, efetuado pela Tejo Ambiente, EIM, S.A., por força do parecer da ERSAR, constante do contrato de gestão delegada, ao abrigo da competência que lhe é conferida pela alínea K) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

9.- Apreciação e proposta da Câmara Municipal de alteração da delimitação da área de reabilitação urbana de Ferreira do Zêzere, ao abrigo da competência que lhe é conferida pelo artigo 13.º da Lei n.º 307/2009, de 23 de outubro, na sua atual redação. -----

10.- Apreciação e votação das Grandes Opções do plano e Orçamento para 2020, conforme alínea a) do n.º 1 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

11.- Apreciação e votação do Mapa de Pessoal e respetiva caracterização dos postos de trabalho e competências para o ano de 2020, conforme alínea o) do n.º 1 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

12.- Eleição/designação dos representantes da Assembleia Municipal em diversos organismos ou comissões, nos termos da lei e em cumprimento da alínea k) do n.º 2 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

a) Comissão de Seleção e Acompanhamento das Propostas de Apoio ao Associativismo (2 representantes da Assembleia Municipal); -----

b) Comissão Municipal de Juventude (1 membro da Assembleia Municipal de cada partido ou grupo de cidadãos eleitores representados na Assembleia Municipal – substituição do membro representativo do CDS.PP.NC). -----

13.- Apreciação dos compromissos plurianuais efetuados ao abrigo da autorização da Assembleia Municipal de 3 de novembro de 2017, conforme n.º 1 do art.º 6.º da lei 8/2012, de 21 de fevereiro. -----

14.- Apreciação dos apoios/barra auxílios (financeiros e não financeiros) concedidos às freguesias, ao abrigo da competência que lhe é conferida pela alínea j) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, conjugada com o n.º 6 da proposta de concessão de apoio às freguesias aprovada pela Assembleia Municipal na sua sessão ordinária de 27 de abril de 2018. -----

Presenças: distribuída a folha de Presenças aos membros da Assembleia Municipal, verificou-se a presença de vinte e um dos seus membros, tendo-se registado a ausência dos eleitos locais Aires Ferreira Graça e Carla Sofia Godinho Graça, que foram substituídos pelos cidadãos Sandra Filipa Freitas Henriques e David Manuel Simões Peralta. Registou-se também a ausência da eleita local Maria Dulce Ferreira Mendes de Figueiredo. -----

Livro	Folhas

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ATA N.º 7/2019

SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 2019-12-27

Página 5 de 37

O cidadão David Peralta tomou posse nos termos da lei. -----

A Câmara Municipal fez-se representar pelo Presidente Dr. Jacinto Manuel Lopes Cristas Flores, e pelos Vereadores Paulo Jorge Alcobia das Neves, Hélio Duarte da Silva Ferreira Antunes, Bruno José da Graça Gomes e Orlando da Silva Patrício. ----

Abertura da Sessão: Eram vinte e uma horas e nove minutos quando, verificada a existência de “quorum”, o Presidente da Mesa, nos termos regimentais, declarou aberta a sessão da Assembleia Municipal, cumprimentando todos os membros presentes da câmara municipal, assembleia municipal, comunicação social e público em geral. -----

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA. -----

1.- Apresentação de expediente, nos termos da alínea m) do n.º 1 do artigo 29.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

O eleito local Carlos Salgado interveio dizendo que verificou um ofício do senhor Provedor da Justiça, de trinta de setembro do corrente ano, em que pedia uma informação relativa à origem do financiamento da Etar de Areias, à execução da obra. Teve o cuidado de pedir esses elementos à Câmara Municipal e agradeceu a amabilidade de lhos ter fornecido rapidamente. Em 2017, quando aprovaram o orçamento para 2018, vinha lá a construção da Etar de Areias e segundo se recorda, o senhor Presidente da Câmara disse que iria fazer no ano de 2018, porque estava verba orçamentada. Verifica que no ano de 2019 não se fez nada e para 2020 está previsto um euro. Gostava de saber o que é que se passa. -----

O Presidente da Câmara Municipal referiu que a correspondência é uma coisa interna da Assembleia. Quando chegar aos assuntos de interesse autárquico responderá à questão. -----

2.- Apreciação e votação da ata da sessão realizada em 27 de setembro de 2019.

Handwritten signatures and initials.

Não houve intervenções.-----

Colocada à votação a ata foi aprovada por maioria com dezanove votos a favor, duas abstenções e zero votos contra.-----

3.- Assuntos gerais de interesse autárquico, ao abrigo do artigo 52.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.-----

O eleito local Sérgio Morgado, Presidente da Junta de Freguesia de Águas Belas, iniciou a sua intervenção agradecendo ao senhor Presidente e ao Executivo. Pela primeira vez colaboraram com a Freguesia de Águas Belas na montagem das barraquinhas da mostra de licores e magusto tradicional de Águas Belas. Pela primeira vez sente-se honrado, pelos funcionários terem colaborado com eles na montagem. Em seguida falou sobre a limpeza das valetas. Nos últimos quinze dias foram assolados por muita água e as valetas continuam bastante entupidas. Sabe que o senhor Presidente também tem dificuldades com os meios humanos. Isso já foi refletido pelo Vice-Presidente, em conversa consigo. Queria saber se vai haver algum plano, tendo em conta que caíram muitas barreiras e há muito problemas ainda por resolver. Queria saber se há algum plano para adjudicar algumas obras, para haver possibilidade de serem limpas algumas bermas porque na verdade, naquele momento, encontram-se muito entupidas.-----

A eleita local Fernanda Moura interveio dizendo que gostaria que o senhor Presidente lhes falasse um pouco das derrapagens das obras urbanas realizadas nas ruas de Ferreira do Zêzere, tendo em conta toda a envolvência de arquitetos, de pessoas competentes e, como é que conseguem explicar três derrapagens. Não sabe se são três se são duas, pelo menos é mais do que uma, nas obras que têm andado a fazer. É preciso chamar à responsabilidade todas as pessoas que estão envolvidas e depois há uma, duas ou três derrapagens, o que não faz sentido nos tempos que

Livro	Folhas

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ATA N.º 7/2019

SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 2019-12-27

Página 7 de 37

correm, em que têm todas as ferramentas necessárias. Uma vez ainda se admite, agora, três derrapagens, acha que é muito. Em seguida referiu que quando foi feita a rotunda da Gravulha, falaram ali, várias vezes sobre a forma como ela foi feita e a discordância entre algumas pessoas dali e da população ferreirense. E foi frisado que, de facto o lancil, estava muito alto e, que foi totalmente desvalorizado pelas pessoas que fizeram o projeto e, ali na Assembleia foi mesmo chutado para canto, as observações que fizeram. Perguntou porque é que naquele momento estavam a reduzir o lancil. Se, de facto, estava tudo bem feito porque é que estava a ser reduzido. -----

O eleito local Carlos Salgado informou que queria fazer duas perguntas. Começou por referir que no ano passado se falou na casa da música. Teve conhecimento por uma ata da Câmara que foi entregue o projeto a um arquiteto que não é de cá, mas isso não está em questão. Quer saber em que situação é que está. Não vê no plano de atividades qualquer referência ao assunto pelo que gostava que o senhor Presidente o informasse. Quando tomaram posse foram eleitas várias comissões da Assembleia Municipal. Já no ano passado ali levantou o problema, tendo só o Fábio respondido à sua pergunta. Gostava que na próxima Assembleia Municipal de 2020 fizessem um relatório sobre todas as comissões. -----

O eleito local Paulo Rodrigues interveio referindo que tinha duas questões para fazer, em que uma delas tem a ver com a intervenção que foi feita na Estrada Municipal 520, entre a Gravulha e os Cabaços, que foi alvo de publicidade no site da Câmara, em que acha que sim, que foi um trabalho bem feito. No entanto apela-se mais uma vez ao bom senso dos proprietários das árvores que pendem para as vias públicas. Acha que estarem a apelar ao bom senso dos proprietários quando a Câmara, em si, não tem o bom senso de limpar a berma junto à Zona Industrial das

Lameiras, onde está a tapar vários sinais de trânsito. Apelar ao bom senso quando eles próprios não têm bom senso, não lhe parece que seja o mais correto. Outra questão em si, também é relativamente à Zona Industrial das Lameiras. Esteve a consultar o site da Câmara e, o site da Câmara, tem um link para o investidor, em que depois fala da Zona Industrial das Lameiras, em que diz que se pode consultar mais informação sobre a Zona Industrial das Lameiras através do site da Globalparques, onde encontrará um botão Globalfind. Este botão Globalfind, no site da Globalparques, que para quem não sabe é da aicep, não existe, e existe sim publicidade à Zona Industrial de Sintra, e nada fala em Ferreira do Zêzere. Não sabe qual é a mais valia de terem uma indicação a falar da Zona Industrial quando, entretanto, faz publicidade a outras zonas industriais. Era a questão que queria perguntar. -----

O Presidente da Câmara em resposta às questões colocadas começou por responder à questão do eleito local Carlos Salgado sobre a Etar de Areias. Explicou que este ano, efetivamente, tem só um euro por dois motivos. Primeiro porque já não tinha mais orçamento e, como devem ter reparado há muitas rubricas com um euro. Em abril, quando aprovarem a introdução do saldo orçamental, muita rubrica que têm um euro irá passar a ter valores. Esta poderá ser uma delas ou não. Isto porque ainda não sabem, de certeza absoluta, se esta Etar vai ser feita pela nova empresa, a Tejo Ambiente. Acredita que será a empresa a fazer e enquanto não houver esse feedback o euro que lá está é suficiente. Não foi feito em anos anteriores porque houve uma candidatura, que a Câmara fez, que não foi aprovada. Têm que tentar aproveitar os Fundos Comunitários ao máximo para esticar o orçamento. Como sabem a Câmara depende muito de financiamento externo e, os quadros comunitários servem para isso mesmo. Irá ser feita com fundos totais da Câmara ou com fundos da Tejo

Livro	Folhas

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ATA N.º 7/2019

SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 2019-12-27

Página 9 de 37

[Handwritten signatures]

Ambiente. Em relação às valetas é uma dor de cabeça que todos têm. Caíram muitas barreiras, desmoronou-se muita coisa. Em alguns sítios tiraram o que era possível tirar para a água funcionar. Noutros locais têm que deixar ficar as barreiras para estabilizarem porque, se forem tirar, cai tudo. As barreiras não se tiram quando querem, tiram-se quando há condições para isso. Às vezes é preciso esperar muitos meses para elas enxugarem e estarem bem secas, porque senão, quando vão tirar é pior a emenda que o soneto. Quanto à derrapagem, referiu que de facto aqueles projetos não decorreram como queria, porque ninguém gosta mais que as obras decorram de forma célere e sem trabalhos complementares e trabalhos a mais, do que o Presidente da Câmara. Porque para o bem e para o mal é quem tem que gerir o orçamento e, quando o dinheiro começa a faltar é quem tem que decidir o que é que não se faz. Eram projetos já com alguns anos, foi feita a revisão de projeto e esta não teve a profundidade que devia ter tido. Também optou, quando viu as obras a arrancar, por mudar algumas coisas, porque viu que iam fazer um péssimo serviço aos ferreirenses. Não fazia sentido, nestas ruas, deixarem ficar os velhos tubos de água em fibrocimento, portanto, mandou tirar todos os tubos de fibrocimento, que não estava contemplado. O fibrocimento na água não é nocivo, só é nocivo quando inspiradas as pequenas partículas, mas achou por bem retirar até para dar mais segurança a quem consome água, porque a parte psicológica também é importante, mas também já eram tubagens com muitos anos. Se calhar, com as máquinas todas a trabalhar na obra, daqui a uns meses iam começar a dar chatices. Depois houve outras pequenas correções e os donos dos terrenos confinantes fazem o choradinho para alterar algumas coisas da maneira que gostam e, não é fácil dizer que não às pessoas. Tudo isso atrasa e custa dinheiro. Todos estes trabalhos a mais e complementares não são financiados pelo quadro comunitário de apoio. Só é

financiado o que foi de base. Acrescentaram muito mais coisas do que aquilo que estava previsto, também havia erros de projeto que, nos projetos que estão a fazer e que vão promover no próximo ano, fez questão de dizer que queria tudo passado a pente fino. Nos próximos projetos é uma vergonha se falhar alguma coisa. O primeiro, sendo as primeiras obras com aquelas características, que estavam a fazer na vila, não é desculpa, mas é aceitável. Nos próximos que são projetos novos, fez questão de dizer aos serviços que não admite falhas. Pode acontecer alguma coisa porque não sabem o que está debaixo do chão, mas têm obrigação de pensar bem o que vão fazer. Fez questão de levar à Câmara Municipal o Chefe de Divisão para explicar aos vereadores aquilo que estava em causa, porque todos estavam desconfortáveis porque estavam a ver a obra a encarecer e a deslizar no tempo. Os lancis da Gravulha não condicionam nada a rotunda, pelo contrário. O que estão a fazer vai facilitar alguns a passarem por cima do lancil. Existe ali uma família em que todos têm carros extremamente rebaixados e que podem andar em França. Quando vêm cá, todos os anos, queixam-se que o carro bate. Então estão a evitar que se ande a estragar o carro, porque se percebe que as pessoas, se têm os bens, gostem de os estimar. Foi só por isto que se fez a correção. O funcionamento da rotunda está como devia de estar, não é o lancil que poem em causa nada. Em relação à casa da música do Carril, o eleito Carlos Salgado parece que tem um dedo que adivinha. Receberam naquele dia a intenção de indeferimento do Turismo do Centro, da candidatura. É um projeto que querem levar a efeito, mas mais uma vez têm que ir à procura de dinheiro. Conseguiram esse dinheiro para Dornes, Torre e Museu dos Círios, para a Igreja do Beco e, querem também, no mesmo programa trazer dinheiro para esta obra. Está com intenção de indeferimento. Não é indeferimento definitivo. Não é a primeira vez que vê uma intenção de indeferimento e depois passa para

Livro	Folhas

deferimento. Até de empresas do concelho já aconteceu que depois se conseguiu reverter a situação. Vão esperar para ver. É uma obra que irá custar cerca de quatrocentos a quinhentos mil euros. Sem fundos comunitários também fazem, mas não é quando querem. Vão continuar a lutar para conseguir concluir aquela obra. Em relação ao eleito local Paulo Rodrigues e àquilo que colocaram no site, lamenta que às vezes sejam acusados de não divulgar nada e, quando divulgam são acusados por divulgar. Fizeram o trabalho e na Zona Industrial não estava a ver o que é que estava em causa. Lembrou que há uma parte que é da IP, mas vai ver o que se passa por estar a tapar sinais. Têm que se lembrar que têm mil e tal quilómetros de estradas e não conseguem estar em todo o lado a limpar tudo e as ervas, em quinze dias, crescem muito. Em relação ao site da Aicep deixou o desafio para o eleito local procurar porque está lá. Pode não estar cem por cento atualizado, mas está no site. --

O eleito local Paulo Rodrigues solicitou novamente a palavra para dizer que em relação à limpeza da EM 520, acha que está bem a divulgação e de facto deverão ser alertados os proprietários para a questão do bom senso da limpeza. A questão que referiu e que já tinha referido numa assembleia anterior é que a barreira junto à Zona Industrial de Lameiras, tem várias árvores, em que pelo menos dois sinais de trânsito estão tapados há vários meses. Se faz parte da IP ou não, não sabe. Sabe que é do lado de dentro do rail e na barreira, em si, da Zona Industrial. -----

INTERVENÇÃO DO PÚBLICO. -----

1.- Intervenção e esclarecimento ao público nos termos do n.º 1 do artigo 49.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

O senhor Vítor Manuel Rodrigues Mendes solicitou o uso da palavra e procedeu à leitura da sua intervenção: *"Boa noite a todos os presentes. Senhor Presidente da Câmara Municipal. Trago de novo aqui não o protesto, mas a satisfação, pela*

reparação do aparelho de secagem das mãos nas instalações da casa de banho pública. Custou, demorou, mas já está resolvido. Sobre a ETAR de Areias, relembrar, que nas Assembleias Municipais de 26/04/2019 e 28/06/2019, perguntei sobre o valor da obra. A minha resposta por escrito, foi enviada pelo Senhor Presidente da Assembleia em 11/11/2019. Isto é, sete meses depois, porque Sua Excelência a Senhora Provedora de Justiça o alertou para as possíveis consequências da não resposta. Como hoje não vou ter tempo para a devida clarificação sobre este registo, na próxima Assembleia voltarei ao assunto com a devida resposta. Senhor Presidente da Câmara o assunto que eu irei expor hoje, é muito mais sério e grave do que a falta de resposta às várias questões que até hoje ficaram sem resposta. Nas Assembleias Municipais de 14/02/2019 e na de 27/09/2019 o senhor respondeu a uma intervenção do Partido Socialista sobre as medidas que o senhor tomou referente ao trabalhador da Câmara Municipal, Dr. Armando Cotrim. Fiquei perplexo com o conteúdo da sua intervenção de 27/09/2019, e também, com a sua expressão. O senhor disse, e afirmou, que tinha ouvido dizer, que o Dr. Armando Cotrim iria integrar a lista do Partido Socialista, e também, que a gestão do pessoal era da sua responsabilidade de acordo com a Lei. O Partido Socialista depois de ouvir as suas acusações, não as rebateu. Quanto a mim, existiam e existem, razões mais que suficientes para desmontar a sua injustificada decisão. Lamentavelmente, o Partido Socialista que levantou o assunto, não só não contestou, as suas acusações, como não exigiu os devidos esclarecimentos. Como o Partido Socialista e as restantes forças políticas presentes nesta Câmara entenderam não o fazer por uma questão de estratégia, ou por incapacidade, eu enquanto cidadão, sinto-me no direito de esclarecer esta Assembleia do seguinte; um Presidente de Câmara, seja ela qual for, pelo lugar e

Livro	Folhas

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ATA N.º 7/2019

SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 2019-12-27

Página 13 de 37

responsabilidade que ocupa, não pode, nem deve tomar decisões, porque ouviu dizer. Quando se gere a coisa pública, é preciso ter-se a certeza, por uma questão de rigor. Eu, enquanto cidadão, recuso-me a admitir que um Presidente de Câmara diminua um trabalhador em Assembleia Municipal, porque ouviu dizer. Existem locais próprios para tratar de assuntos de pessoal. O respeito e a dignidade de quem vive do seu trabalho devem sempre ser respeitados, e preservados, pois está-se a tratar de trabalhadores e não de uma coisa qualquer. Já uma vez em Assembleia, o senhor afirmou que havia trabalhadores que cheiravam mal. Agora expõe um problema em Assembleia que deveria ser tratado em local próprio. Quem destacou o trabalhador Doutor Armando Cotrim para a responsabilidade da Biblioteca, foi o Presidente da Câmara. Este trabalhador, desempenhou as suas funções durante anos, sem qualquer reparo do seu responsável, o Presidente da Câmara. Quantas vezes o senhor reuniu com este trabalhador e o alertou ou chamou a atenção para os assuntos que o senhor levantou em Assembleia dizendo que este excedeu as suas funções? Pelos vistos, não reuniu nem alertou, por isso, a terem existido falhas, elas são suas e não do trabalhador. O senhor disse que a lei lhe dava esse poder de decisão. Então deveria ter assumido essa responsabilidade, mas não assumiu. Sabe porquê? Porque lhe cabia a si definir as orientações, as regras de funcionamento, e acompanhar a execução do trabalho. Afinal, se chegou a existir falha, quem não cumpriu a sua função, foi o Presidente da Câmara, e não o trabalhador. Agora, o Senhor tem a ousadia e a desfaçatez, em Assembleia, de denegrir e rebaixar o trabalhador dizendo que este fez o que não devia. Isto é uma atitude inqualificável, e demonstra que o Presidente da Câmara e o PSD desrespeitam quem trabalha, e desrespeita a própria Constituição da República Portuguesa no seu artigo 26.º ponto 4, nos Direitos Liberdades e Garantias. Este

Pais, é minimamente organizado porque existem trabalhadores, e como tal merecem todo o respeito e admiração, pois sem eles, não existiria progresso. Sabe, quem cria a riqueza são os trabalhadores, e não a sua entidade patronal, e muito menos os eleitos autarcas. A sua atitude e decisão para com o trabalhador Dr. Armando Cotrim, é uma atitude de clara perseguição política, injusta, indigna, imoral e fere através desta sua atitude todos os trabalhadores da Câmara Municipal. Tenho dito.” -----

O Presidente da Câmara Municipal em resposta referiu que, não disse, em momento algum, nas Assembleias que o senhor Vítor invocou, que o senhor Dr. Armando Cotrim tinha sido convidado para uma lista do PS. Agradece que o senhor Vítor leia as atas e indique onde é que isso está escrito. Nem está gravado porque não o disse em Assembleia. Disse para fazer o favor de ser correto e dizer a verdade. Outra mentira que o senhor gosta muito de dizer, é que tinha dito que os funcionários cheiravam mal. Mais uma mentira. O que disse, e está gravado, é que existem funcionários que cheiram menos bem. Entre isso e dizer que cheiram mal, vai um mundo imenso. Mas é homem para, se encontrar um funcionário que cheire mal, lhe dizer. Uma vez que o senhor Vítor assumiu a defesa do Armando Cotrim, não sabe se como advogado, se não, agradece que nas estâncias adequadas apresentem todas as ilegalidades que cometeu naquele processo. De tudo o que o senhor diz, dá ideia que é o maior pirata do mundo e o maior trapaceiro que existe. O desafio que deixava ali, era para serem homenzinhos e irem apresentar queixa no Ministério Público. Se têm tanta certeza que o Presidente da Câmara cometeu ilegalidade, sejam homenzinhos e apresentem queixa. Não é ali, a mandar postas de pescada para o ar, a envenenar a opinião pública, e publicar coisas no Facebook contra o Presidente da Câmara. O Presidente da Câmara é homenzinho e quando tem para

Livro	Folhas



dizer, diz ali, olhos nos olhos, na tromba das pessoas, como se costuma dizer na sua terra. Se não aguentam, tem pena. Não anda a mandar recados. Fica gravado pelo que podem agarrar na cópia e levar para o Ministério Público e eles irão processá-lo. Recordou o n.º 2 do artigo 35.º da Lei n.º 75/2013 que diz que a gestão do pessoal é do Presidente da Câmara. Antes de vir para a Assembleia foi ler um papel e ainda diz lá que o Presidente da Câmara é ele. Por muito que custe a muita gente, até outubro de 2021 ali estará. As pessoas podem dizer tudo no Facebook, o Presidente da Câmara é que, na Assembleia, olhos nos olhos, não pode dizer nada. O funcionário pode vir queixar-se que foi excluído por excesso de habilitações. Perguntou se alguém acredita que alguém é excluído por excesso de habilitações. Se a pessoa foi mal excluída do concurso, há sítios para isso. Perguntou porque é que não o fazem, ou se só têm cara para o Facebook. Disse que deixava o desafio de serem homenzinhos e em vez de irem para ali atirar postas de pescada para o ar, irem apresentar queixa no sítio certo. -----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA. -----

1.- Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade e situação financeira do município, nos termos da alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

O eleito local Carlos Salgado interveio dizendo que costuma ser crítico, mas que também não pode ser crítico para tudo. Quando verifica que são feitas coisas boas também louva. Viu o relatório da atividade municipal e é louvar muitas vertentes onde têm sido feitas coisas. Falou com o Presidente Jacinto sobre as obras, na altura. Que se devia ter um bocadinho de fiscalização sobre as empresas, porque sabe-se como são as empresas, com os trabalhos a mais. Falou com o Eng. Frias sobre isso, para ele não descuidar a fiscalização, porque são obras para cinquenta anos, para

muitos são para o resto da vida, e o investimento que se fez ou que se prevê. Se olharem para as obras estão boas. Há sempre críticas. Não podem agradar a todos. Por exemplo há uma coisa que não aceita e deu a sua opinião ao Eng. Frias, que é o uso da pedra portuguesa nas calçadas porque tem inconvenientes. No inverno começa a ficar negro e depois não podem limpar com uma máquina de injeção porque sai tudo. Já há cá estradas com determinados bocados de pavimento, que se calhar, são muito mais baratas que a pedra. Não quer dizer que as pessoas não tenham direito, mas têm que fazer um bocadinho de economia e se pouparem duzentos ou trezentos mil euros com outros produtos, podem afetar esse dinheiro a outras obras. É a sua opinião pessoal. -----

O Presidente da Câmara Municipal referiu que as obras têm sempre uma coisa boa. Correm sempre mal. Costuma dizer “que bem que se está quando não se fazem obras”. Estas obras não têm sido fáceis com as pessoas a morar nas casas, os carros terem que passar, os miúdos a irem para a escola e os autocarros. O processo não é fácil, tanto mais quando as pessoas se habituam a um comodismo extremo. Estão numa época em que estão todos muito comodistas, onde também se inclui. As obras foram-se fazendo e há sempre a velha questão que é, nunca estar ao gosto de todos. Na Fonte da Prata parece que está estreita. Na Lopo de Carvalho parece que está larga. É claro que há diferenças. Requalificar estradas para ruas, em que há casa de um lado e do outro, como devem perceber, não pode andar a demolir casas, por isso as estradas têm que ser convertidas em ruas e têm que ser estreitas, para andarem devagar. Na rua das Camélia e na Lopo de Carvalho, foi fácil fazer o desenho urbano e claro que se fez para durar anos. Em relação às calçadas informou que vão deixar de ser postas, sobretudo porque vai deixar de haver calçada. Sempre que precisam de calçada, não há quem faça. Lancil então, é para esquecer. A obra

Livro	Folhas



também demorou mais tempo porque o empreiteiro esteve semanas à espera que lhe fornecessem lancil. Algumas pessoas foram pedindo a colocação de lancil rampeado em alguns locais, e ainda não tem nada porque não há materiais. Se na consolidação da vila, que estão a fazer, fossem colocar outro material como por exemplo um pave, que é mais barato e existe com fatura, comiam-nos vivos porque depois eram os Ferreirenses de primeira e de segunda. Se têm a vila com calçada têm que fazer um esforço para manter a calçada. É um material mais nobre, embora considere que não é dos melhores para caminhar. Na próxima fase da obra também vão ter calçada. Futuramente, começa a haver uma zona de expansão, e aí porque não começar a aplicar o pave. Já começou a aplicar lajetas de cimento numa zona relativamente pequena que é já à saída da vila. -----

2.- Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para participação de despesas com o apoio de 50% do valor das despesas com as obras do Cemitério, com o limite máximo de 1.380,59 €, solicitado pela Freguesia de Igreja Nova do Sobral, ao abrigo da competência que lhe é conferida pela alínea j) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

Não houve intervenções.-----

Colocado à votação a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a participação de despesas com o apoio de 50% do valor das despesas com as obras do Cemitério, com o limite máximo de 1.380,59 €, solicitado pela Freguesia de Igreja Nova do Sobral.-----

3.- Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de participação de despesas atinentes ao seguro e ao subsídio de alimentação para um trabalhador (Sandra Cristina F. Henriques) integrado na candidatura

ao programa CEI do IEFP, apresentado pela Junta de Freguesia de Águas Belas, ao abrigo da competência que lhe é conferida pela alínea j) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

Não houve intervenções.-----

Colocado à votação a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a comparticipação de despesas atinentes ao seguro e ao subsídio de alimentação para um trabalhador (Sandra Cristina F. Henriques) integrado na candidatura ao programa CEI do IEFP, apresentado pela Junta de Freguesia de Águas Belas.-----

4.- Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal atinente aos estudos de sinalização/toponímia abaixo mencionados, ao abrigo da competência que lhe é conferida pela alínea g) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro: -----

a) Instalação de sinalização vertical (sinal de informação, H4-via pública sem saída) na Rua das Fontes, sita na localidade de Jamprestes, freguesia de Chãos;

Não houve intervenções.-----

Colocado à votação a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar o estudo de sinalização/toponímia, de instalação de sinalização vertical (sinal de informação, H4-via pública sem saída) na Rua das Fontes, sita na localidade de Jamprestes, freguesia de Chãos. -----

b) Instalação de sinalização vertical (sinal de cedência de passagem, B2 – paragem obrigatória em cruzamentos ou entroncamentos) na Rua da Matana, sita na localidade de Ferreira do Zêzere.-----

Não houve intervenções.-----

Colocado à votação a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar o estudo de sinalização/toponímia, de instalação de sinalização vertical (sinal de

Livro	Folhas

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ATA N.º 7/2019

SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 2019-12-27

Página 19 de 37

cedência de passagem, B2 – paragem obrigatória em cruzamentos ou entroncamentos) na Rua da Matana, sita na localidade de Ferreira do Zêzere.-----

5.- Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal sobre a nomeação do Revisor Oficial de Contas, ao abrigo da competência que lhe é conferida pelo n.º 1 do artigo 77.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro. -----

Não houve intervenções.-----

Colocado à votação a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a nomeação do Revisor Oficial de Contas.-----

6.- Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal, atinente ao estudo de viabilidade económico-financeiro e racionalidade económica de suporte à participação de cada município na Associação de Municípios para a Gestão do Centro Intermunicipal de Recolha de Animais Errantes-CIRAE, conforme preconizado nos n.1 e 2 do artigo 32.º da Lei 50/2012, de 31 de agosto, na sua atual redação, aplicável face ao disposto no n.º 3 do artigo 56.º conjugado com o n.º 2 do artigo 53.º, ambos do mesmo diploma. -----

Não houve intervenções.-----

Colocado à votação a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar o estudo de viabilidade económico-financeiro e racionalidade económica de suporte à participação de cada município na Associação de Municípios para a Gestão do Centro Intermunicipal de Recolha de Animais Errantes - CIRAE. -----

7.- Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal, subsequente à aprovação dos procedimentos de transferência de responsabilidades dos Municípios/SMAS na Assembleia Geral da Tejo Ambiente, relativa à metodologia de transferência de Bens e Relações Jurídicas afetos ao sistema, bem como minutas da Cessão da Posição Contratual do Município para a Tejo

Ambiente nos contratos estabelecido com os utilizadores, bem como nos contratos estabelecidos com outras entidades, nomeadamente Resitejo e Águas de Lisboa e Vale do Tejo, ao abrigo da competência que lhe é conferida pelas alíneas p) e k) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

O Presidente da Câmara Municipal começou por explicar que decidiram aderir, com mais cinco Municípios à Tejo Ambiente. Vão deixar de fornecer água, recolher resíduos sólidos e de recolher saneamento e vão ter que passar a gestão do equipamento para esta entidade. Vão fazer contratos de cedência, embora gratuita, para a entidade poder explorar, poder fazer obras nos depósitos e poder recuperar a rede. Não dá posse à empresa, porque são só trinta anos, mas dá-lhe a forma e o conteúdo para eles poderem contabilizar estes investimentos como bens do imobilizado para poderem amortizar, porque senão todo o dinheiro que gastassem num depósito ser custo do exercício, a empresa entrava rapidamente em insolvência, pois ia ter grandes prejuízos. A empresa vai fazer muitos investimentos, cerca de cento e quarenta milhões de investimentos que vão ser feitos ao longo da vida da empresa e seria inoportuno levar logo tudo a custos. Esta é uma das vertentes, passar a gestão dos equipamentos da Câmara, rede de água, depósitos e, se vier a ser necessário, carros do lixo, para eles. Outra coisa que se tem que passar são os consumidores. A Câmara tem uma “carteira” de consumidores que vai ter que passar para a nova empresa para eles poderem faturar. E depois todo o resto. É preciso migrar os contratos com as comunicações, os contratos da EDP para as estações elevatórias. É um trabalho que não tem sido fácil, que não vai continuar a ser fácil, mas que se tem que fazer. Em seguida fez o ponto de situação. Informou que estava previsto entrar em funcionamento, a nova empresa, dia 1 de janeiro, embora tenham até dia 1 de abril, para entrar em funcionamento, face à altura em que foi feita a

Livro	Folhas



escritura. Não está a ser fácil arranjar pessoal. No caso de Ferreira do Zêzere, dos funcionários todos que têm ligados com a água, recolha de resíduos sólidos e saneamento, apenas uma pessoa aceitou passar. Isto não trabalha sem pessoas. No mercado também não há pessoal pelo que não tem sido fácil. Decidiu-se suspender, não entrar já em janeiro e apontar para 1 de março. Uma das coisas que vai acontecer é que possivelmente a empresa não irá fazer de forma direta a recolha dos resíduos sólido. Vai subcontratar. Foram ao mercado e conseguiram preços base indicativos, porque vão lançar de início um ajuste direto e depois um concurso público internacional, porque são alguns milhões de euros de recolha de resíduos sólidos. O preço indicativo está na casa dos cinquenta e dois euros a tonelada para a recolha. No caso de Ferreira do Zêzere produzem-se duas mil e trezentas toneladas. Estão a falar de cento e quinze mil euros para recolher estas toneladas. Neste momento gasta-se muito mais com pessoal, gasóleo, amortizações e reparações. O estudo que fizeram na empresa foi: entregando a outra empresa a recolha de resíduos sólidos vão conseguir poupar meio milhão de euros por ano. Esse meio milhão vai servir para cobrir custos que estavam estimados no estudo económico com valores relativamente baixos. O estudo económico apontou para o aligeirar dos preços para as populações. Em Ferreira do Zêzere, para os consumidores domésticos, a água vai baixar em média, 15 a 18 %, dependendo do número de metros cúbicos consumidos e esse dinheiro vai ter que ser arranjado de alguma maneira. Também alguns custos com ramais, com aquisição de contadores, que estavam subestimados. Esse meio milhão de euros vai servir para isso e vai servir também para aumentar um bocadinho o vencimento dos funcionários. É uma forma de os atrair porque toda a gente gosta de ganhar dinheiro. O funcionário da Câmara de Ferreira do Zêzere vai continuar a fazer exatamente a mesma coisa, com as mesmas regalias, com a

possibilidade de voltar para a Câmara quando quiser, a trabalhar as trinta e cinco horas por semana, e tem hipótese de ter mais um extrazinho. Estão a tentar atrair mais pessoas para a empresa, porque senão tem que ser reequacionado como é que vão conseguir assegurar o funcionamento de tudo aquilo. Chegou a estar em cima da mesa um protocolo entre a Câmara e a empresa, em que os funcionários da Câmara iam prestar serviço já por conta da empresa, para esta arrancar mesmo no dia 1 de janeiro, mas entenderam que também não era fácil. Em relação àquele ponto já disse tudo. É burocracia. É passar tudo o que é da Câmara para a empresa, ceder os clientes e ceder os contratos. A Resitejo vai continuar a receber o lixo, mas não entregue pela Câmara, mas sim pela Tejo Ambiente. As Águas de Lisboa e Vale do Tejo vão continuar a vender a água, só que em vez de ser à Câmara é à empresa. O consumidor em casa, vai notar um preço mais baixo na água, uma diminuição na fatura total e, o funcionário quando lá for leva uma farda diferente. Na prática não irão notar grandes diferenças. Espera que se consiga ter um melhor serviço pois, mais do que reduzir o preço às pessoas, foi ter um melhor serviço que os levou àquela solução. Vão ter um call center vinte e quatro horas por dia, piquetes vinte e quatro horas por dia. Quanto aos ramais, se não tiverem funcionários estão a pensar contratar "x" ramais por ano a uma empresa. Na Câmara demoram oito ou quinze dias a pôr um ramal. Na empresa tem que ser no prazo de quarenta e oito horas, porque o negócio da empresa é vender água e se não tiver o contador no local não vende água. -----

O eleito local Sérgio Morgado, Presidente da Junta de Freguesia de Águas Belas, referiu que esperava que não fossem para pior, pois no caso das roturas pensa que o Município faz um serviço de excelência. -----

Livro	Folhas

Colocado à votação a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a metodologia de transferência de Bens e Relações Jurídicas afetos ao sistema, bem como minutas da Cessão da Posição Contratual do Município para a Tejo Ambiente nos contratos estabelecido com os utilizadores, bem como nos contratos estabelecidos com outras entidades, nomeadamente Resitejo e Águas de Lisboa e Vale do Tejo. -----

8.- Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal, subsequente à retificação do tarifário para 2020, efetuado pela Tejo Ambiente, EIM, S.A., por força do parecer da ERSAR, constante do contrato de gestão delegada, ao abrigo da competência que lhe é conferida pela alínea K) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

O Presidente da Câmara Municipal explicou que o ERSAR quer alguns valores com quatro casas decimais e quando foram impressos os mapas estava no Excel apenas com duas casas decimais. -----

Colocado à votação a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a retificação do tarifário para 2020, efetuado pela Tejo Ambiente, EIM, S.A., por força do parecer da ERSAR, constante do contrato de gestão delegada. -----

9.- Apreciação e proposta da Câmara Municipal de alteração da delimitação da área de reabilitação urbana de Ferreira do Zêzere, ao abrigo da competência que lhe é conferida pelo artigo 13.º da Lei n.º 307/2009, de 23 de outubro, na sua atual redação. -----

Não houve intervenções. -----

Colocado à votação a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a alteração da delimitação da área de reabilitação urbana de Ferreira do Zêzere. -----

10.- Apreciação e votação das Grandes Opções do Plano e Orçamento para

2020, conforme alínea a) do n.º 1 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

O eleito local Paulo Rodrigues interveio dizendo que, relativamente à página quinze onde fala do programa cultural para 2020, via que no dia 13 de junho, que é o dia do Concelho fala só nas marchas de Sto. António. Queria perguntar, precisamente, sobre aquilo que se tem falado ao longo de alguns anos, sobre a comemoração do dia do concelho e atividades nesse sentido, se não há qualquer tipo de programa em si, algo que não esteja definido ali nas opções do plano. Outra questão, relativamente à página dezoito e aos dias cedidos de máquinas às diversas Juntas de Freguesia, tendo em conta que não se irá utilizar herbicidas e que as ervas irão ser ainda mais, perguntou como é que mantém os dias de 2020 iguais aos de 2019. A relação dos dias da máquina retroescavadora e de camião que irão andar aos dias das juntas irá manter-se igual ao do ano passado, pelo que não sabe o que lhe poderão dizer. Relativamente à questão do prazo de pagamento de zero dias, gostava de saber qual é o benefício social e económico que tem tido com essa questão do pagamento a zero dias, tendo em conta que a questão do benefício social, foi dito pelo senhor Presidente da Câmara, na última Assembleia, e hoje já o disse várias vezes, que não arranja calçada. Acredita que haja empresas a nível nacional que estão a fazer calçada diariamente. Poucas empresas ou poucos municípios, por aquilo que surgiu nas notícias, só três municípios pagam a zero dias. Será que essas empresas se dedicam, nacionalmente, a produzir pedra só para três municípios, porque pagam a zero dias? Ou será que há tantas empresas privadas assim, a pagar? Outra questão que queria saber era, precisamente em termos de euros, em que é que se tem transmitido esta poupança. O senhor Presidente está cá há dez anos, teve um antes, teve um depois e, portanto, deve saber dizer ao certo quanto é que é, ou não seja

Livro	Folhas

contabilista. -----O eleito local Sérgio Morgado, Presidente da Junta de Freguesia de Águas Belas, no uso da palavra referiu que continua a não ver espelhado quais são as grandes obras que vão ser realizadas nas freguesias, sobretudo na de Águas Belas. Queria que o senhor Presidente lhe informasse quais são as próximas estradas a pavimentar, ou se irão ser algumas pavimentadas em Águas Belas. Via que se continua a apoiar o futsal, e muito bem. A equipa de futsal de Ferreira do Zêzere está a ser meritória e, queria aproveitar para dizer que Águas Belas tem condições para fazer um pavilhão gimnodesportivo. Podia ser uma segunda opção para este município alargar os horizontes e em vez de fazer tudo em Ferreira do Zêzere, fazer também em Águas Belas. Obviamente não está neste plano, mas pode vir a estar nos próximos porque parece-lhe que fazia falta outro pavilhão e, em vez de ser feito em Ferreira do Zêzere, porque não fazê-lo em Águas Belas, porque há lá um espaço, talvez possível, para poder fazer isso. -----

O eleito local, Manuel Nunes, Presidente da Junta de Freguesia de Nossa Senhora do Pranto começou por referir que queria apenas fazer uma pergunta ao senhor Presidente da Câmara. No Orçamento e nas Opções do Plano. No que toca às obras na sua freguesia o que mais o preocupa são as obras em Dornes, na aldeia ribeirinha, que já tiveram início. É uma situação que todos os dias lhe fazem perguntas, e também no Facebook. Era só para saber, da voz do Presidente, se está previsto para o início do ano essas mesmas obras, para que acabem de vez as críticas e as chatices. A eleita local Fernanda Moura referiu que ia intervir para dizer algumas coisas sobre o grande plano. No ano passado fizeram uma intervenção que não foi nada abonatória em relação ao grande plano e este ano verifica-se quase a mesma coisa. Embora tenha aquelas obras grandes que estão a ser executadas e as que estão a ser

planificadas, mas isso já devia ter sido feito, não diz há trinta anos, mas vinte/trinta anos e só agora estão a ser feitas. Depois há uma falta de dinamismo, uma falta de inovação, uma falta de pensamento e de brio. -----

A eleita local Elisabete Pereira interveio solicitando o esclarecimento ao senhor Presidente da Câmara. Referiu que gostaria de saber, porque não conseguiu encontrar essa informação em lado nenhum, qual é o valor da contraordenação ambiental que o Município arrisca no processo 00354/2018. -----

O eleito local Carlos Salgado, no uso da palavra, disse que, na Proteção Civil há um item que diz "*aquisição de serviços*" - duzentos e oitenta e cinco mil euros. Gostava de saber o que é que vão adquirir. Infelizmente, muitas vezes, vai ao cemitério porque tem lá muitos familiares. De facto, vê que, o cemitério de Ferreira, em relação aos cemitérios geridos pelas Juntas de Freguesia, não abona nada. Muitas vezes vai lá e é assediado pelas pessoas, que perguntam se não arranjam, não pintam, dizem que não há passadeiras como deve ser. Viu, nas Grandes Opções do Plano, para manutenção do cemitério da vila, um euro. Perguntou ao senhor Presidente da Câmara o que é que ele pensa fazer sobre isto. Têm que respeitar os mortos. Cada um tem a sua sensibilidade. Enquanto vivem gostam de fazer uma manutenção nas suas casas, e têm que respeitá-los. Vai reiterar uma pergunta que já fez em 2018 e em 2019. Aparece uma verba para pavimentação e repavimentação das vias de comunicação do concelho, trezentos e oitenta e oito mil euros. Essa pergunta já foi feita por um Presidente da Junta e também gostava de saber a resposta. Está convencido que o senhor Presidente da Câmara vai dizer. Sobre o ginásio, já estava a ver o senhor Presidente da Junta de Águas Belas a querer um ginásio, mas parece que Ferreira do Zêzere também vai fazer um ginásio. Queria saber em que sitio é que é, quando é que começa, se o projeto já está feito. -----

Livro	Folhas

O Presidente da Câmara, em resposta às questões colocadas, começou por referir que em relação ao dia do Concelho, não se lembra, no seu programa eleitoral, de ter feito nenhuma promessa relativa a esse assunto. Em relação aos herbicidas ficou na dúvida se o eleito local Paulo Rodrigues é a favor dos herbicidas ou se é contra. É claro que vão ter mais ervas, mas ou têm saúde ou têm ervas. Não está disponível, enquanto Presidente de Câmara, a contaminar os seus concidadãos. Têm todos que ter a noção que o que estavam a fazer era matarem-se a si próprios, aos filhos, aos animais que vivem no planeta. As ervas, salvo várias exceções, não matam ninguém, não fazem mal a ninguém. Os grandes fogos não começam nas ervas. É uma questão estética e também não gosta de ver ervas. Têm que todos, no futuro, começar a habituar-se a viver com as ervas. Sabe que o Paulo é um homem viajado pela Europa e pelo Mundo e parece-lhe que costuma ver muito mais ervas por lá do que vê em Portugal. Se forem para a Suíça, Áustria, Alemanha, as pessoas vivem e convivem com as ervas. Claro que são países mais húmidos e não têm tanto problema de fogos como Portugal. Referiu que para já não vão ter mais meios para combater as ervas. Já compraram mais um trator e estão a pedir preço para mais dois equipamentos. Antes de sair da Câmara quer deixar quatro tratores e oito equipamentos para cortar ervas. Não pode haver nenhum funcionário que tenha a desculpa que o equipamento dele avariou para não ir limpar no dia a seguir. É um esforço financeiro que vão fazer, porque não são propriamente baratos. Custam trinta e cinco, cinquenta mil, sessenta mil euros. Depende do equipamento. Vão adquirir dois agora, robustos, que o Eng. Paulo Neves viu a funcionar. O objetivo é ter dois para cada trator. Quando avaria um, vai ao parque e troca. Não pode ter desculpa para não estar a trabalhar. Possivelmente irão ter mais pessoal porque perspectiva-se que, do pessoal das águas não vão passar muitos para a nova empresa e vão ter que continuar a trabalhar.

Muitos deles irão ser reafectados à limpeza, para valetas, para jardins. Por essa via vão ter mais pessoal e também têm mais seis pessoas previstas para contratar em 2020, que possivelmente também irão, sendo preciso, para essa área. Têm que ter todos a noção que o ano de 2020 não vai ser fácil. Se for um ano como o ano passado vão todos ouvir muita gente a queixar-se das ervas. Vai ser um bom ano para dizer mal do Presidente. Quanto ao benefício social, está habituado a pagar a tempo e horas. Sabe que não é política de alguns partidos, de algumas pessoas. Quanto ao benefício, também podia fazer algumas perguntas ao eleito local Paulo Rodrigues, enquanto bancário, para este responder. Percebe que o eleito o queira ter entalado com o facto de dizer que é contabilista. Na Câmara não é contabilista, é Presidente da Câmara. É das poucas Câmaras que tem resultados financeiros positivos e isso deve querer dizer alguma coisa. Desafiava o eleito local a encontrar muitas Câmaras com resultados financeiros positivos. Disse para ver as prestações de contas, têm lá os descontos de pronto pagamento, e é só fazer as contas. Se cada um fizer o seu trabalho e, sendo o eleito local um membro do órgão fiscalizador, da Câmara Municipal, fica-lhe bem ler os documentos e ver o que é que lá está refletido. É claro que o benefício fiscal de pagar a tempo e horas se reflete nas empresas de forma indireta e não se consegue assim aferir. Não é fácil falar quando as empresas não fazem estudos, porque quando há estudos é mais fácil mandar umas bicadas. Acredita que as empresas ferreirenses e as empresas que trabalham com a Câmara, gostam de receber a tempo e horas e pagar aos seus funcionários. O objetivo não é pagar a zero dias. Os zero dias é algo que instituíram como um objetivo para cumprir, porque sabem que estão a tratar bem quem trabalha com a Câmara. É verdade que a Câmara não paga a zero dias, pois a fatura não entra e é logo paga. Zero dias é um dado estatístico e, só tem que não ter dividas quatro dias

Livro	Folhas

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ATA N.º 7/2019

SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 2019-12-27

Página 29 de 37

por ano. A 31 de março, 30 de junho, 30 de setembro e 31 de dezembro. Mas também não pode estar a acumular dívidas para entrarem em incumprimento. As faturas vão sendo pagas à medida que entram e há ali pessoas que fornecem a Câmara, como é o caso do senhor Presidente da Junta de Águas Belas e, ele sabe que não recebe logo no dia a seguir. Demora uma semana ou duas, mas está lá. Fazem é aquela gestão de irem pagando para, quando chegam ao fim dos trimestres terem tudo pago porque, estando pago está pago, e sabem quanto é que fica. Não é nenhuma obsessão, mas é algo que serve como indicador de gestão. Espera que quem vier a seguir, mantenha porque o trabalho difícil está feito. Acreditem ou não, compram muito mais barato do que os colegas ali à volta. Disse para experimentarem ir a uma casa comprar para a Câmara "X" e depois dizer que é para a de Ferreira do Zêzere. Já lhe aconteceu ir a um sítio, comprar uma coisa e dizer que era para a Câmara. O homem ficou branco, mas quando lhe disse que era para a Câmara de Ferreira fez 20% de desconto. Acha que tem valor e acha que os ferreirenses não estão envergonhados de pagar a zero dias. Quanto ao pavilhão em Águas Belas referiu que era boa ideia e que a Câmara oferece o projeto. Lembrou que o campo de futebol é em Águas Belas. Em relação às estradas que é aquilo que ninguém gosta, mas depois toda a gente quer, para Águas Belas tem a Rua Francisco Patrício, que pensa que é a do João do Ferreiro. Tem a Rua dos Emigrantes em Penas Alves. Se tudo correr bem também será feita no ano que vem a da Congeitaria. Têm também a Rua José Pegas Cotrim, a Rua das Flores, a Travessa do Canto da Mata, Travessa da Mata, Rua Capitão Tomás Moreira, Rua Moinho do Vale, Travessa Daniel Roberto, na Cumbada, Rua Martins de Sousa Andrade, nos Lameiros, Rua Ricardo Sousa Azevedo, nos Palheiros.-----

O eleito local Sérgio Morgado, Presidente da Junta de Freguesia de Águas Belas, referiu que a Rua das Flores já foi feita pela Junta. -----

O Presidente da Câmara Municipal continuou referindo que aquilo é o quem têm elencado, mas não é tudo para o para o ano que vem. Para o ano que vem vai tentar, no início do ano, ou seja, até abril, porque só neste mês vai entrar o saldo do ano anterior e vão ter cerca de mais 25% do orçamento. Também se vier a ser aprovado o Orçamento de Estado, vão ter mais meio milhão de euros. Também há verbas que estão ali que já não vão ser gastas porque foram sendo pagas, entretanto. No início do ano, correndo bem vão fazer um pacote. Correndo relativamente bem, até ao meio do ano vão lançar um segundo pacote. A ideia base é fazer pelo, menos uma estrada em cada freguesia, sendo certo que há freguesias em que vão fazer duas ou três. Têm freguesias, como o Beco que têm poucas e, as três ou quatro que vão fazer no Beco custam menos de um terço do que uma daquelas que têm que fazer em Águas Belas. Das estradas pedidas pelos Presidentes de Junta, as que já têm estudo prévio ou uma análise feita, são cerca de cento e vinte e somam um valor de dois milhões e quarenta mil euros. Têm uma freguesia que só em ruas pequeninas têm trinta e seis. Há estradas para todas as freguesias. Em Chãos a que assumiram que tem mesmo que ser feita é a que passa ao pé do depósito da água, com a substituição da rede de águas. Em janeiro/fevereiro vão falar com os Presidente de Junta, vão também começar a falar das transferências de competências e, aproveitando essas conversas vão tentar fechar, um a um, quais são as estradas nas diversas freguesias. Há ali estradas para todos os gostos. Desde quatro ou cinco mil euros até cento e cinquenta e sete mil euros, pelo que não é fácil. Para a Igreja Nova do Sobral, a Estrada do Poeiro, que é uma ambição antiga quer deste Presidente de Junta quer do seu antecessor, têm também Rua da Boucha, Vale de Lameiras, Estrada Principal da

Livro	Folhas

Serra de Santa Catarina, a Estrada de Vale de Veias, por onde se calhar têm de começar porque liga duas freguesias, a Estrada Américo Alves. No Beco o Presidente da Junta sabe quais são. Nos Chãos a Rua do Monfragal, já tem projeto concluído. O caminho de Jamprestes/Cabeças é a tal que já referiu e, só essa são cem mil euros. Depois têm a Rua do Casal de Santa Iria, a Rua das Várzeas, em Jamprestes, a Rua da Escola que também vai ser feita em conjunto com a outra. Na Freguesia de Nossa Senhora do Pranto referiu e Rua José Emídio, a Travessa da Rua de Santo Aleixo e entroncamento com Rua Eduardo da Mota e Ribeiro da Água, o troço da Rua Capitão Pires, a Manuel Cotrim Carvalho, a Rua Nossa Senhora do Amparo, a Travessa do Souta, a Rua Nossa Senhora da Purificação. Em Ferreira do Zêzere têm a Estrada da Ribeira, Estrada da Covas. A mais adiantada que têm ali é a Estrada da Ribeira. Têm ainda a Rua dos Castanheirais, a Rua de São Silvestre, a Estrada do Maxial, a Rua do Portomar. Depois têm um conjunto de ruas que são dentro da Vila. A pior de todas é a Rua Professor Doutor António Esperança Mendes, que é a saída da vila para Vila de Rei e é a tal que custa cento e cinquenta e sete mil euros. Rua dos Combatentes do Ultramar, Rua das Valdas, que é a estrada do ecocentro. Em Areias e Pias referiu a Estrada antiga da Venda dos Tremoços, Rua de São João, Estrada da Cova do Moinho, no Pereiro, a Estrada Velha, no Rego da Murta. A Estrada das Galegas com cento e vinte e três mil euros e o projeto praticamente concluído. A Rua da Ponte de Tabuado à ligação da curva da Ferradura. Há estradas para todos os gostos. Haja dinheiro. O que pode ali dar chatices, para ser claro, são as obras da Vila. Dos quatro lotes, três estão feitos. Falta a Rua Maria Vasques e a Rua Rui Pena Monteiro. As que estão feitas, estão feitas e pagas e receberam zero de fundos comunitários. Existe um compromisso da CCDR, do dinheiro que têm para receber ser reforçado, se concluíssem os três lotes até ao

final do ano. A parte da Câmara está feita e seriam mais cento e cinquenta mil euros. O que falta então receber são seiscentos mil e mais estes cento e cinquenta mil euros. Depois falta financiarem o resto das obras. Estão ali oitocentos e sessenta mil, mais cento e dez mil e, ainda antes de terem na sua posse os projetos todos que são dois milhões e duzentos mil euros. Com a revisão dos projetos ficaram melhor, mas também encareceram. O que pode acontecer é a CCDR não pagar a tempo e horas e terem algum problema de liquidez. Se vier o dinheiro todo, como está programado, vão ter hipótese de lançar um pacote em abril e outro em meados do verão, e acredita que terão condições para fazer seiscentos a setecentos mil euros de estradas nas diversas localidades, com o seu compromisso de fazerem uma em cada freguesia. Quanto às obras em Dornes, para além das estradas que já elencou, têm no próprio orçamento, setenta e cinco mil euros para os sanitários e setenta e cinco mil euros para a iluminação. Para a iluminação já têm cinquenta mil euros aprovados numa candidatura. O vereador Hélio Antunes tanto andou que conseguiu este dinheiro. Às vezes atrasam um bocadinho as coisas, não é porque querem, é porque têm que tentar rentabilizar ao máximo os Fundos Comunitários. Têm uma rubrica que diz Dornes “Aldeia 7 Maravilhas” – Infraestruturas Elétricas e Dornes “Aldeia 7 Maravilhas” – Infraestruturas, e falta ali os sanitários que estão noutra rubrica e já assumido pela Câmara. Já pagaram o projeto e logo que esteja aprovado irão entrar em obra assim que tenham um empreiteiro. Quanto à intervenção nada abonatória do PS no ano passado, referida pela eleita local Fernanda Moura, não estranhou nada. Estranharia se o PS fizesse uma intervenção abonatória. É o que é, vale o que vale. Estão num local político e nunca está à espera que seja a oposição a dizer bem de si ou das coisas que faz. É algo que não o preocupa por aí além. Em relação à falta de dinamismo e brio é a opinião da eleita local. Também tem muitas opiniões que não

Livro	Folhas



vai dizer ali porque ficaria mal mas, pensa que o executivo, naqueles dez anos, se tem tido alguma coisa é dinamismo, se tem tido alguma coisa é brio, se tem tido alguma coisa é puxar o concelho para a frente. Durante estes dez anos conseguiram passar uma imagem para fora do concelho, completamente diferente do que se tinha feito até aqui. Os tempos são diferentes, os meios de comunicação são diferentes. Ferreira do Zêzere, atualmente, é conhecida e sobretudo é reconhecida em todo o lado. Pensa que hoje já ninguém tem vergonha de dizer que é de Ferreira do Zêzere. Lembra-se do tempo em que as pessoas diziam que eram de Tomar. Hoje em dia acha que já é ao contrário. Quanto ao valor da contraordenação o documento diz que é valor não determinado. Foi uma contraordenação ambiental gravíssima que pôs em causa o bem-estar de praticamente todo o país, segundo os senhores que acham que a Câmara não tem o título para o pessoal fazer Wakeboard. Supostamente andaram a fazer Wakeboard sem a Câmara ter o título. São as tontarias que têm na Administração Pública. A Câmara defendeu-se e acredita que vai pagar zero euros, mas uma mente mais conturbada pode aplicar uma multa de dez mil euros. Também não era a primeira vez que lhes era aplicada uma coima, que não a pagavam e depois ganhavam. Os advogados têm que ter trabalho e estão ali para defender os interesses de Ferreira. Seria o primeiro a assumir o pagamento da multa, e não reclamaria, se estivessem a cometer um ilícito. Pensa que não é o caso. Fazer Wakeboard com o título ou sem ele não traz mal ao mundo. Irão avançando até conseguir arquivar aquilo. Em relação ao dinheiro afeto à Proteção Civil é um saco muito grande onde cai muita coisa. Desde os sapadores florestais, algumas limpezas que se fazem nos caminhos florestais, limpezas de linhas de água, aluguer de máquinas e tudo o que está relacionado com a parte preventiva. Depois quando há incêndios tem a ver com despesas que cabe à Câmara suportar. Em relação ao cemitério reconhece que, neste

momento, o cemitério de Ferreira do Zêzere é o que está em pior estado no concelho. Estão a tentar arranjar alguém que faça o projeto, o que também não é fácil. Não há equipas para fazerem projetos. Também tem olhos na cara e quando vai ao cemitério não gosta do que vê. Não é insensível e percebe que as pessoas quando vão ao funeral de um ente querido estão muito sensíveis e tudo lhes faz doer. Acredita que durante o ano consigam ter alguém que faça o projeto e depois é lançar a obra. Toda a gente sabe que o problema não é dinheiro, pois não serão trinta e cinco ou quarenta mil euros, para fazer ali obras, que vai desequilibrar. Chegou a altura de intervir no cemitério. Uma vez que estavam a falar de cemitério informou que tinha ali consigo o anteprojecto da casa mortuária se alguém no fim da sessão quisesse ver. Acha que vai ficar um edificio digno e leve e vai passar-se ao lado e não se vai perceber o que é. Vai ficar localizado frente à igreja, no terreno onde havia um PT. Tem uma estimativa de custo de cento e cinquenta mil euros para fazer a obra. Informou que a Junta de Ferreira do Zêzere irá contribuir com cinquenta mil euros para esta obra, dinheiro que foi dado por um anónimo para a construção da casa. É um anónimo que se aproximou da Junta, achou que havia uma lacuna, como todos acham, pois mais uma vez Ferreira do Zêzere é que está mais mal servida de casa mortuária. Tem duas, mas nenhuma delas resolve plenamente a situação. Referiu que o projeto ainda está em fase que se pode alterar, pelo que disse para darem a opinião. Pessoalmente considera que está muito bem feito, leve e funcional que não vê por onde se pode alterar para melhorar, mas, eram bem-vindas outras opiniões. Informou que o ginásio vai ser feito em Águas Belas, pois vai ser feito dentro do campo de futebol, no topo poente do mesmo. Quem quiser ir ao ginásio poderá entrar e sair sem ter que entrar no campo de futebol e vai ser todo espelhado, virado para o relvado. A ideia também é aproveitar alguns potenciais clientes que se

Livro	Folhas

são pais e mães que vão levar os filhos ao futebol. Vão conseguir levar para ali as atividades que andam por aí espalhadas em espaços não adequados. -----

Colocado à votação a Assembleia Municipal deliberou, por maioria, com treze votos a favor, sendo dez do PSD, dois do PS e um do +FZZ, oito abstenções, sendo sete do PS e uma do CDS.PP.NC, e zero votos contra aprovar as Grandes Opções do plano e Orçamento para 2020. -----

11.- Apreciação e votação do Mapa de Pessoal e respetiva caracterização dos postos de trabalho e competências para o ano de 2020, conforme alínea o) do n.º 1 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

Não houve intervenções. -----

Colocado à votação a Assembleia Municipal deliberou, com treze votos a favor, sendo, oito abstenções e zero votos contra aprovar o Mapa de Pessoal e respetiva caracterização dos postos de trabalho e competências para o ano de 2020. -----

12.- Eleição Eleição/designação dos representantes da Assembleia Municipal em diversos organismos ou comissões, nos termos da lei e em cumprimento da alínea k) do n.º 2 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. -----

a) Comissão de Seleção e Acompanhamento das Propostas de Apoio ao Associativismo (2 representantes da Assembleia Municipal); -----

Foram apresentadas a sufrágio duas propostas, sendo a proposta designada Proposta "A" constituída pelo Sr. Fábio Miguel Ferreira dos Santos e pelo Sr. Cristóvão Mendes Neto e a Proposta designada de "B" constituída pela Sr.ª Maria Fernanda Gaspar de Moura e pelo Sr. Armando António Ferreira Alexandre. -----

Colocadas a votação por escrutínio secreto, as propostas obtiveram os seguintes resultados: Proposta A: onze votos; Proposta B: dez votos. -----

Foram eleitos para representantes da Assembleia Municipal na Comissão de Seleção e Acompanhamento das Propostas de Apoio ao Associativismo o Sr. Fábio Miguel Ferreira dos Santos e o Sr. Cristóvão Mendes Neto.-----

b) Comissão Municipal de Juventude (1 membro da Assembleia Municipal de cada partido ou grupo de cidadãos eleitores representados na Assembleia Municipal - substituição do membro representativo do CDS.PP.NC). -----

Estando apenas presente na Assembleia, como membro representativo do CDS.PP.NC, o Sr. José António Machado Alcobia Fernandes, ficou o mesmo como representante do referido partido na Comissão Municipal de Juventude. -----

13.- Apreciação dos compromissos plurianuais efetuados ao abrigo da autorização da Assembleia Municipal de 3 de novembro de 2017, conforme n.º 1 do art.º 6.º da lei 8/2012, de 21 de fevereiro. -----

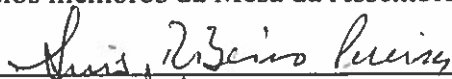
Tomaram conhecimento. -----

14.- Apreciação dos apoios/barra auxílios (financeiros e não financeiros) concedidos às freguesias, ao abrigo da competência que lhe é conferida pela alínea j) do n.º 1 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, conjugada com o n.º 6 da proposta de concessão de apoio às freguesias aprovada pela Assembleia Municipal na sua sessão ordinária de 27 de abril de 2018.-----

Tomaram conhecimento. -----

E não havendo mais assuntos a tratar, o Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a presença de todos, e deu por encerrada a sessão, pelas vinte e três horas e cinco minutos, da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida e aprovada, será assinada pelos membros da Mesa da Assembleia Municipal.-----

Luís Ribeiro Pereira



Fábio Miguel Ferreira dos Santos

